***A montanha secreta***

**Índice**

**Preparação**

***Introdução  
 Método dedutivo***

***Percepção: veículo da consciência***

**Percepção essencial**

***Nível infantil (EgoI)***

***Nível adulto (EgoA)***

***Nível maduro (EgoM)***

***Nível transcendente (EgoT)***

***Nível mental (EgoMe)***

***Nível essencial (EgoE)***

***Integração  
 Exceções***

***Memória***

***Multidimensões***

***Introdução***

*E se um conhecido seu (em contagiante entusiasmo) lhe mostrasse todos os planos, rotas, hotéis, equipamentos e detalhes para escalar uma montanha no fim de semana?*

Pela pouca quantidade de alpinistas no mundo, a maioria das pessoas diria um grande “não, muito obrigado!”. Em seus pensamentos, nem mesmo a amizade com o sujeito ou nenhum dos fatos concretos apresentados pelo seu amigo como evidência bastaria para modificar a instantânea projeção que sua mente fará de seu conforto atual até a sensação de “*perigo! Território desconhecido!*” que a figura da montanha provoca.

Imediatamente, o que se percebe é que *a realidade das coisas não precede os conceitos* já adquiridos que as pessoas detêm sobre as mesmas. Dizem que um filho nasce depois de nove meses, mas para seus pais ele sempre fez parte da família desde o primeiro teste de gravidez. Para os casais que tem problemas de fertilidade o conceito mental precede *imensamente* a realidade do nascimento.

Voltando ao caso da montanha: e se você já fosse um aventureiro de carteirinha? A projeção mental em sua mente seria outra, possivelmente emoções de prazer ou de antecipação lhe contagiariam e você já teria inclusive equipamento pronto para ser usado.

Se uma pessoa de fato aceitasse o desafio de se preparar para alguma viagem de aventura, seria fácil a um instrutor perceber o nível de resistência do corpo do individuo para suportar os esforços necessários em todas as atividades previstas. Ao receber diretamente instruções sobre métodos de escalada, manuseio de equipamentos e de preparação física, uma pessoa levaria uma quantidade esperada de tempo para embarcar à montanha.

Mas mesmo durante o treinamento, o conceito mental nunca deixou de existir, onde a distância entre “as coisas conhecidas” do individuo para com o perigo do território desconhecido está sendo diminuída pelo trabalho e observação das coisas novas.

Através deste esforço para diminuir a distância entre o imaginado e o real, pouco a pouco a categorização de “perigo” deixa de ter relevância; ao mesmo tempo, se algum fato novo acontecer no treinamento e a tendência de adaptação da mente se voltar para qualquer tipo de rejeição, a viagem não acontecerá.

Mas mesmo para os adeptos do perigo: e se não houvesse rotas, hotéis e quase nenhum equipamento? A percepção da mente sobre a aventura não avançaria em relação à dúvida e o medo? E se o tal “plano” também não oferecer um caminho concreto, somente observações de como não se perder na floresta escritas por outra pessoa que você nunca ouviu falar...

Ainda: e se não houvesse... *nenhuma montanha?*

***Método dedutivo***

A dificuldade em termos um “plano de viagem” não físico, completamente fora da zona de conforto mental, situado justamente na região de dúvida e medo, de natureza completamente subjetiva (*quem sou eu?*) às quais projeções instintivas serão de repulsa sobre definições externas de nossa própria identidade... dão a ideia dos problemas em até mesmo de definir os primeiros passos.

Como a falta de conhecimento (ignorância) sobre os assuntos discutidos é proporcional à ideia da altura desta montanha imaginária, provavelmente o perigo do território desconhecido ficará cada vez mais evidenciado se não houver o mínimo de estrutura disponível para o individuo perceber que sua segurança não está comprometida.

Sabemos que todas as pessoas têm uma área de segurança mental, um local onde a mente está estrategicamente protegida por estruturas que iremos ver a seguir. Usaremos então o método dedutivo para “observar” esta propriedade da consciência – percepção sobre o desconhecido.

***"Po (Obj) = Proj (Ego) { Obj } -> Di { ZC (Ego), Obj }"***

*A percepção (Po) sobre um objeto é igual a uma projeção (Proj) do individuo (Ego) sobre o objeto, inferido diretamente pela distância (Di) da zona de conforto (ZC) do individuo até o objeto.*

O método dedutivo utiliza-se de expressões mentais em símbolos para facilitar entendimento do relacionamento entre as entidades em questão. Assim, a pessoa que está analisando o conceito ganha velocidade e capacidade sintética sobre assuntos complexos que precisam de uma multiplicidade de ângulos para obtenção do significado existencial sobre o objeto, pessoa ou fenômeno observado.

O método de dedução facilita o aprofundamento sobre o assunto pela adição de novas variáveis e seus relacionamentos com os conceitos previamente expostos, como uma grande equação matemática quebrada em diversos segmentos. Além disso, força o observador em expor de maneiras simples e passo a passo até a formação de uma forma complexa.

Tal empreendimento *pseudo-matemático* (sem formalismos) facilita a compreensão do que outrora poderia tornar-se uma tese extensa e exaustiva se fosse empregado o método puramente descritivo – o que por sua vez também pode levar a problemas devido a múltiplas interpretações dos conceitos por causa de problemas linguísticos na tradução (a língua alemã, por exemplo) ou de expressões idiomáticas complexas.

A descrição sintética sobre da dedução facilita a introdução de nomenclatura e força o autor a descrever minimamente suas intenções, completando o conceito de forma multidisciplinar, atingindo todos os ângulos para o entendimento posterior por outra consciência.

Os exemplos a seguir exploram os relacionamentos paralelos da percepção, explorando os termos secundários da equação original e os expande de forma a demonstrar outras dependências e propriedades.

***"Di { Po (Obj) } = Ign { Con (Obj) } -> Cur (Obj)"***

*A distância da projeção sobre o objeto resulta da ignorância (Ign) medida pelo conhecimento (Con) do objeto, inferida diretamente pela curiosidade (Cur) sobre o objeto.*

***"+Ign { Obj } = +Cur (Obj), -Con (Obj), -ZC (Obj)"***

*Quanto maior for a ignorância sobre o objeto, maior será a curiosidade sobre o mesmo, menor será o conhecimento sobre o mesmo e menor será a aderência do mesmo com a zona de conforto do individuo.*

***"+Con { Obj } = -Di { Obj, ZC }"***

*Quanto maior for o conhecimento sobre o objeto, menor será a distância entre o mesmo e a zona de conforto do individuo.*

A curiosidade é o que faz as pessoas “escalarem a montanha”. A própria ignorância sobre o assunto demonstra a relação de dependência sobre conhecimento e a zona de conforto da pessoa.

Indivíduos de grande expressão artística dão a maior evidência de que a evolução da consciência está na quebra de barreiras pela constante curiosidade, maior conhecimento de seus próprios limites e do significado existencial das coisas.

Para escalar a montanha da consciência, a sabedoria é mandatória:

***"Sab { FV -> (Medo, Dúvida) } = Con { !ZC }"***

*A sabedoria (Sab) é mantida pela força de vontade (FV) sobre medo e dúvida, que é resultado de conhecimentos fora da zona de conforto.*

***Percepção: veículo da consciência***

A combinação do método dedutivo e descritivo funcionará como uma estrutura observacional mínima, ou como um teleférico imaginário subindo passo a passo até o cume da “montanha”. A percepção será o processo ativo de decodificação dos conceitos, requerendo maturidade nos conhecimentos fora da área de segurança do leitor.

Percepção é algo complexo, com múltiplas dependências ao ato de observar, mas também pode ser simplificado por um simples entendimento de contraste. Se uma ideia é escrita em branco em uma lousa branca, a percepção é nula pelo observador; ao mesmo tempo, um giz branco é perfeitamente visível em um quadro verde ou azul.

No caso da consciência, o pano de fundo da percepção é a própria experiência do observador sobre o assunto. Quanto maior for o conhecimento sobre o objeto (ideia, pessoa ou fenômeno), maior será o contraste entre o observador e o observado derivando por si a existência do último para o individuo de acordo com esta visibilidade.

A percepção vem sempre em conjunto com a curiosidade. O conhecimento do átomo veio de questões sobre a divisibilidade das coisas e sobre o fato de dois objetos não ocuparem o mesmo espaço. Mesmo assim, se de alguma forma conseguíssemos voltar à Grécia antiga e dizer que todas as coisas do mundo são feitas por prótons, nêutrons e elétrons os pensadores não teriam a mesma visibilidade e tal existência ainda seria nula.

É possível perceber ainda pelo conceito de contraste aplicado à percepção, que um controle de “foco” também é necessário. O próprio processo dedutivo passa por esta propriedade, onde o desdobramento dos conceitos precisa da existência de prévia existência de fatos ou experiências de pano de fundo à premissa básica de sentido existencial do objeto.

Tal como um telescópio pequeno observando uma pequena bola vermelha no espaço e um telescópio profissional observando os vales, montanhas e vulcões de Marte, este *foco perceptivo* é o que permite a construção mental cada vez mais completa do objeto. A primeira percepção, que será base de toda a teoria dedutiva, é dada pela construção abaixo:

***"Ego -> C { A & R }"***

*O individuo está imerso em um mundo que é governado pela causalidade (C), definida pela ação (A) e reação (R).*

A partir deste bloco fundamental de percepção sobre o individuo e o mundo, *deduziremos a consciência*.

*(Sequenciamento)*

*(Processo de lógica inversa)*

Nosso foco começa no entendimento óbvio da causalidade imparcial e incontestável que governa o mundo físico ou o “Cosmos”, enquanto a conclusão virá do processo dedutivo, e da curiosidade aliada à visibilidade da observação da própria consciência.

**Nível Infantil (EgoI)**

**" S (Ego)= (O ou Pe) -> C”**

Sensações no individuo são oriundas de objetos (O) ou pessoas (Pe) dentro da causalidade (C).

**"E = EgoI ( S ou Po (Ext))**”

Emoções vêm do próprio individuo infantil, via sensação (S) ou percepção (Po) do mundo exterior (Ext).

**" EgoI (QV) = +S & +E = Dp (ZCI)”**

A qualidade de vida (QV) do individuo infantil baseia-se no acúmulo de sensações (S) e emoções (E), que constroem uma dependência (Dp) de uma zona de conforto infantil (ZCI).

**"+FI { !Sa (ZCI) } -> +EI ( At ( Ego))"**

Frustrações infantis (FI) são diretamente entregues por não satisfazer (Sa) a zona de conforto infantil (ZCI), gerando fortes emoções internas (EI) quer visam a atenção (At) no individuo.

**"Ma (ZCI) = At & Pr ( Ego (S & E))"**

A manutenção (Ma) da zona de conforto infantil (ZCI) se dá pela atenção (At) e prioridade (Pr) do individuo sobre suas sensações (S) e emoções (E).

**"+Es (S ou E) -> +Dp ( Rep (Ego (Es))) -> FI"**

Quanto maior for o estímulo (Es) em um sentimento (S) ou emoção (E), maior será a dependência (Dp) do individuo repetir (Rep) este estímulo (Es), que regulará a frustração infantil (FI).

**"Rt = EgoI ( Sa { S (Ext) } )) -> Dp ( EgoI (S))”**

Rituais (Rt) são meios elaborados do individuo infantil para satisfazer (Sa) quaisquer sensações (S) do mundo exterior (Ext), que por sua vez criam dependências (Dp) do individuo infantil para com a sensação (S).

**"+Sa (Dp (EgoI)) -> +Rt (Ego ( Ac (Es))) -> +E (Ant) { EgoI }”**

Quanto maior for a satisfação (Sa) de dependências (Dp) do individuo infantil, mais elaborados serão os rituais (Rt) do individuo para acesso (Ac) ao Estímulo (Es), que por sua vez geram fortes emoções (E) por antecipação (Ant) no individuo infantil.

**"FI (EgoI) = Cresc (S) (EgoI) { T, Ir, Vi }”**

Frustrações infantis (FI) resultam em um crescente (Cresc) de sensações (S) produzidas pelo próprio individuo infantil: tédio (T), irritabilidade (Ir) e atos violentos (Vi).

**Nível Adulto (EgoA)**

**"O (EgoA) = Pr (EgoA) -> S & E (EgoA) -> Cur”**

Objetos (O) para o individuo adulto são propriedades (Pr) individuais e que causam sensações (S) e emoções (E) ao seu portador, que por efeito resultam em uma curiosidade (Cur) sempre presente.

**“Pe (EgoA) = Re (EgoA) -> S & E (EgoA) -> Cur”**

Pessoas (Pe) para o individuo adulto fornecem relacionamentos (Re) com indivíduos, que causam sensações (S) e emoções (E) que por efeito resultam em uma curiosidade (Cur) sempre presente.

**" ZCA = Ego { Pr (O) & Re (Pe) }"**

A zona de conforto do individuo adulto (ZCA) é construída pela propriedade (Pr) sobre objetos (O) e relacionamentos (Re) com pessoas (Pe) do individuo.

**"At (O ou Pe) -> RP (ZCI & ZCA)"**

A atenção sobre objetos (O) ou pessoas (Pe) depende de resposta positiva (RP) do individuo sobre sua zona de conforto infantil (ZCI) e adulta (ZCA) dos mesmos.

**" Au ( Ct ( EgoA (C)))) = Te (O & Pe) { ZCA }”**

A ausência (Au) de controle (Ct) do individuo adulto sobre a causalidade (C) resulta em uma territorialidade (Te) sobre objetos (O) e pessoas (Pe) dentro de sua zona de conforto adulta (ZCA).

**"C = Ab (EgoA) { In (-ZCA) } -> FA”**

Eventualmente, a causalidade (C) resulta em um absurdo (Ab) para o individuo adulto, onde as injustiças (In) das perdas sobre sua zona de conforto adulta (ZCA) resultam em frustrações adultas (FA).

**“+ En ( C (O ou Pe)) = + Ct ( ZCA) -> QV -> -FA”**

Quanto maior for o entendimento (En) sobre a casualidade (C) de objetos (O) ou de pessoas (Pe), maior será o controle (Ct) sobre a zona de conforto adulta (ZCA) que infere diretamente na qualidade de vida (QV), diminuindo a frustração adulta (FA).

**"P & O = CME -> At (EgoA) & A (C)"**

Pessoas (P) e objetos (O) recebem um conceito mental de existência (CME) que sempre irá inferir na atenção (At) do indivíduo adulto dos mesmos e da ação do indivíduo (A) dentro da causalidade (C).

**“SE (O ou Pe) = ∑ { CME ( EgoA) }”**

O sentido existencial (SE) de um objeto (O) ou pessoa (Pe) se dá pela soma de todos os conceitos mentais (CME) do individuo adulto sobre o mesmo.

**"Ma (ZCA) = Ct ( ∑ ( SE ( EgoA (C)))”**

A manutenção (Ma) da zona de conforto adulta (ZCA) se dá pelo controle (Ct) da soma do sentido existencial (SE) do individuo adulto sobre toda a causalidade (C) conhecida pelo mesmo.

**"+ B (SE (O ou Pe)) = +Po (CME)) = -Ab (C) = -FA"**

Quanto maior for a busca do individuo adulto (B) do sentido existencial (SE) sobe objetos (O) ou pessoas (Pe), maior será a percepção (Po) do conceito mental de existência (CME) de qualquer objeto (O) ou pessoa (Pe), que por sua vez diminui o absurdo (Ab) da causalidade (C) e diminui a frustração adulta (FA).

**"+ B (SE) = + Au ( At ( Dep (EgoI)))”**

Quanto maior for a busca (B) do sentido existencial (SE) maior será a ausência (Au) de atenção (At) das dependências (Dep) do individuo infantil.

**"+FI = -At ( EgoA ( B ( SE ( ZCA & Ext )))”**

Quanto maior for a frustração do individuo infantil, menor será a atenção do individuo adulto sobre a busca (B) do sentido existencial (SE) de sua zona de conforto adulto (ZCA) e do mundo exterior (Ext).

**"+B (SE) & +Di { CME, Ev (O ou Pe) } = +FA"**

Quanto maior for a busca (B) do sentido existencial (SE) e maior for a distância (Di) entre o conceito mental de existência (CME) e as evidências (Ev) sobre os objetos (O) ou pessoas (Pe), maior será a frustração adulta (FA).

**"+FA = -SE (EgoA) = +Va (EgoI)"**

Quanto maiores forem as frustrações adultas (FA), menor será o sentido existencial (SE) do próprio individuo adulto, e maior será a valorização (Va) do individuo infantil.

**" -ZCA ou Alt ( CME (O ou Pe)) -> FA"**

A perda de itens da zona de conforto adulta (ZCA) ou alterações (Alt) nos conceitos mentais de existência (CME) de objetos (O) ou pessoas (Pe) inferem diretamente na frustração adulta (FA).

**Nível Maduro**

**"Po (EgoM) -> CME > Ext { Esc(A) > C }"**

A percepção (Po) do indivíduo maduro deduz que os conceitos mentais de existência (CME) precedem mesmo o mundo exterior (Ext), ou seja, a escolha (Esc) de ação (A) precede a causalidade (C).

**"Po (EgoM) -> Reflex (C)"**

A percepção (Po) do indivíduo maduro requer um processo reflexivo (Reflex) sobre a causalidade (C).

**"Cr = ∑ (SE { O ou Pe } ) & ZCA"**

Crenças são a soma de todos os sentidos existenciais (SE) de objetos (O) e pessoas (Pe) e estão contidas dentro da zona de conforto adulta (ZCA).

**"Reflex (O ou Pe) = Av (E > Te (Pr) > Cr)"**

O processo reflexivo (Reflex) sobre um objeto (O) ou pessoa (Pe) requer uma avaliação (Av) de emoções, territorialidade (Te) sobre a propriedade (Pr) e a crença (Cr) sobre os mesmos.

**"{ Inf (EgoI) > Resp ( Es (EgoA)) }, { Te (ZCA) > EI (EgoI) } = Du (EgoI, EgoA)"**

A influência (Inf) do individuo infantil precede a resposta (Resp) do estímulo (Es) pelo individuo adulto, ao mesmo tempo que a territorialidade (Te) sobre a zona de conforto adulto (ZCA) precede a emoções do individuo infantil. Estas duas condições simultâneas criam a dualidade (Du) do individuo infantil e adulto em ação simultânea.

**"+Du (EgoI, EgoA) = +FA, +FI -> -Inv ( ZCA (Ego)) -> -SE (EgoA), At (EgoI)))"**

Enquanto a dualidade (Du) existir, maiores serão as frustrações adultas (FA) e infantis (FI), conforme menor for investimento (Inv) sobre a zona de conforto adulta (ZCA) haverá uma diminuição do sentido existencial (SE) do individuo adulto e aumentar a atenção (At) ao individuo infantil.

**"FV -> Ct (EgoI { S & E } )"**

A força de vontade (FV) é eficaz no controle (Ct) do individuo infantil sobre sensações (S) e emoções (E).

**"Con (CME) {ZCA}, Sab (SE) {!ZCA, EgoA}"**

O conhecimento (Con) sobre conceitos mentais de existência (CME) está contido dentro da zona de conforto adulta (ZCA), enquanto a sabedoria (Sab) do sentido existencial (SE) não faz parte da zona de conforto adulta (ZCA), mas esta disponível da mesma maneira ao individuo adulto.

**"Sab -> Ct ( Te (ZCA))) = Lib ( Alt ( Cr ou CME))"**

Somente a sabedoria (Sab) infere no controle (Ct) sobre a territorialidade (Te) da zona de conforto adulta (ZCA), resultando na liberdade (Lib) de alteração (Alt) de crença (Cr) ou de conceitos mentais de existência (CME).

**"+Lib (EgoM) -> -FA, -Du (ZCA)"**

A liberdade (Lib) exercida pelo individuo maduro diminui a frustração adulta (FA) e todas as dualidades (Du) que estejam em andamento sobre a zona de conforto adulta (ZCA).

**Nível Transcendente**

**"Real (O) = Impl ( CME -> O (C ))”**

A realização (Real) de um objeto (O) é a implementação (Impl) de um conceito mental de existência (CME) em algum objeto (O) dentro da causalidade (C).

**"Se = Real ( Cr )”**

Um serviço (Se) é a realização (Real) de uma crença (Cr).

**"Mo -> Cj ( Se ( Pe ou Ego ))”**

Uma moral (Mo) é um conjunto (Cj) de serviços (Se) para pessoas (Pe) ou para o próprio individuo.

**"Soc = ∑ ( Mo ( Cj (Pe))) -> C”**

Uma sociedade (Soc) é a soma de moralidades (Mo) de um conjunto (Cj) de pessoas (Pe) que afetam diretamente a causalidade.

**"Obs (So ou C) = -At (Ego) -> EgoM”**

A observação (Obs) da sociedade (So) ou casualidade (C) resulta em uma menor atenção (At) ao próprio individuo que depende diretamente de seu individuo maduro.

**"+Ab (C) -> A ( Obs (So) & Se (Pe)) -> Dep (EgoM)”**

Quanto maior for o absurdo (Ab) da causalidade (C) mais infere em uma ação (A) de observação (Obs) da sociedade (So) e serviço (Se) às pessoas (Pe), simultaneamente requer dependência (Dep) do individuo maduro.

**Nível Mental**

**"Obr (Pe) = Cj (OF) -> SE (Pe)"**

A obra (Obr) de uma pessoa (Pe) é um conjunto (Cj) de objetos físicos (OF) que remetem um sentido existencial (SE) às outras pessoas (Pe).

**"FrP = Evo (CME (O ou Pe) -> Ego { Lib ( Cria (O ou Pe) }"**

Uma forma de pensamento (FrP) é a evolução (Evo) de um conceito mental de existência (CME) de um objeto (O) ou pessoa (Pe) de forma que o individuo expresse sua liberdade (Lib) de criatividade (Cria) sobre estas entidades.

**"OF = Real (FrP) -> EgoT”**

Um objeto físico (OF) é a realização (Real) de uma forma de pensamento (FrP) inferida diretamente pelo individuo transcendental.

**"Obr = Reflex ( FrP (Ego)), Soc = ∑ Obr (Pe) = ZCA { Ego (Soc) }”**

Uma obra (Obr) é a reflexão (Reflex) das formas de pensamento (FrP) do individuo, ao mesmo tempo, uma sociedade (Soc) é a soma das obras (Obr) das pessoas (Pe) que a formam, que fazem parte intrínseca da zona de conforto adulta (ZCA) do individuo que forma a sociedade (Soc).

**" FrP = 1, N { Cria ( Obs (C) & Reflex ( Cr)) } -> EgoT"**

Uma forma de pensamento (FrP) é uma possibilidade criativa (Cria) da observação (Obs) da causalidade (C) e o processo de reflexão (Reflex) sobre as crenças (Cr) do individuo, processo regulado pelo individuo transcendental.

**Nível Essencial**

**"Foco (Ego) -> Del ( Efic ( Simul ( Ego { Me, T, M, A, I } )))"**

O foco do individuo se dá pela delegação (Del), eficiência (Efic) e simultaneidade (Simul) de todos os níveis de consciência disponíveis.

**"+Foco = + ∑ (FrP (EgoMe)) -> Obr (Ego), Foco (Soc)”**

Quanto maior for o foco, maior será a soma das formas de pensamento (FrP) do individuo mental, que infere nas obras (Obr) do mesmo e o foco da sociedade (Soc).

**Integração**

**“Corpo = Ego { I, A, M, T } = (A, Obs, Reflex (C)) & Real (Obr)"**

**“Mente = Ego { T, Me, E } = Impl (Obr), Cria (Me), Conv ( FrP -> FrF)"**

**“+Mente = { FV > Sab > Intel > Esc (Reflex) > Arq (Se, FrP) > Integr (Obr, C) }”**

**“At (Mente) = Conc ( Ego { I, A, M, T, Me, E} )”**

**“Consciência = Corpo + Mente”**

**“C = Reflex (∑ Consciência)”**

**Exceções**

[**http://pt.wikipedia.org/wiki/Transtorno\_mental**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Transtorno_mental)

[**http://pt.wikipedia.org/wiki/Psicose**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Psicose)

[**http://pt.wikipedia.org/wiki/Esquizofrenia#Sintomas**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Esquizofrenia#Sintomas)

Em [2004](http://pt.wikipedia.org/wiki/2004" \o "2004), no [Japão](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jap%C3%A3o" \o "Japão), o termo japonês para esquizofrenia foi alterado de Seishin-Bunretsu-Byo (doença da mente dividida) para Togo-shitcho-sho (desordem de integração).

[**http://pt.wikipedia.org/wiki/Transtorno\_bipolar**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Transtorno_bipolar)

[**http://pt.wikipedia.org/wiki/Antipsic%C3%B3tico**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Antipsic%C3%B3tico)

**Memória**

**Multidimensões**

II: Dimensão física

**Acordado**

II: Dimensão física

**Transe**

II: Dimensão física

**Sono**

II: Caminhos da consciência (Percepção transcendental)

**Reflexivo (acordado)**

II: Caminhos da consciência (Percepção transcendental)

**Ativo (transe)**

II: Caminhos da consciência (Percepção transcendental)

**Kappa**

II: Caminhos da consciência (Percepção transcendental)

**Gamma**

II: Caminhos da consciência / Percepção transcendental

**Visão mental remota**

II: Caminhos da consciência (Percepção transcendental)

**Projeção transcendente**

II: Caminhos da consciência (Percepção transcendental)

**Projeção mental**

II: Caminhos da consciência (Percepção transcendental)

**Restauração (sono)**

II: Caminhos da consciência (Percepção transcendental)

**Desacoplamento Ego**

II: Caminhos da consciência (Percepção transcendental)

**Sonhos**

II: Caminhos da consciência (Percepção mental)

**Formas de pensamento (visão remota)**

II: Caminhos da consciência (Percepção mental)

**Projeção duplo mental (coletiva)**

II: Caminhos da consciência (Percepção mental)

**Dimensão mental (individual)**

II: Caminhos da consciência (Percepção mental)

**Múltiplas vidas?**

II: Caminhos da consciência (Multidimensão da consciência)

**Revisão**

II: Caminhos da consciência (Multidimensão da consciência)

**Corpo e Mente**

II: Caminhos da consciência (Multidimensão da consciência)

**Transcendência e o Ego**

II: Caminhos da consciência (Multidimensão da consciência)

**Experiência fora do corpo**

III: ESP (Manifestação transcendente)

**O corpo mental do Ego**

III: ESP (Manifestação transcendente)

**Psi**

III: ESP (Fenômeno Kappa)

**Crítica**

III: ESP (Fenômeno Kappa)

**Descobrindo por intuição**

III: ESP (Fenômeno Kappa)

**Experimentos**

III: ESP (Fenômeno Kappa)

**Resultados**

IV: Autores / Filosofia

**MH**

IV: Autores / Psicologia

**CR**

IV: Autores / Espiritualidade

**DC**

IV: Autores / Misticismo

**RB**

V: Formas de pensamento

**Conto**

VI: Realidade única

**Cosmos físico**

**“Corpo = Aut { Col, Dec, Pa } -> Res (EgoI)"**

O corpo é um autômato (Aut), que coleta (Col), decodifica (Dec) e tem processamento automático (Pa) (inconsciente), e infere seus resultados (Res) para o individuo infantil.

**“Du (EgoI, EgoA) = Corpo (EgoI), Corpo Trans { Ego (A,M,T) }"**

A dualidade (Du) entre o individuo infantil e adulto evidencia duas entidades: o corpo (com o individuo infantil) e o corpo transcendente, com os indivíduos adulto, maduro e transcendente.

[**http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema\_l%C3%ADmbico**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_l%C3%ADmbico)

[**http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema\_nervoso\_aut%C3%B4nomo**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_nervoso_aut%C3%B4nomo)

**Tese**

VII: Sobre o autor